



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO THEATRO SÃO PEDRO: MEMÓRIA E GESTÃO DE UM BEM SIMBÓLICO DE PORTO ALEGRE

Renata Bastos Dellamea Ferraz, Judite Sanson de Bem(orient.)
Artur Cesar Isaia (coorient.)
Universidade La Salle

Resumo

O objetivo geral da pesquisa é analisar a memória e gestão do Theatro São Pedro. O problema de pesquisa é compreender a forma como a Associação dos Amigos do Theatro São Pedro, a partir dos anos 80, encontrou para evitar a falência do teatro, dado sua representação como patrimônio e identidade na sociedade gaúcha. Os resultados parciais apontam um esforço de captação de recursos da Associação de fontes diversas para garantir a manutenção do local.

Palavras-chave: memória, patrimônio, teatro

Área Temática: Memória Social

1. Introdução - Propósito central do trabalho

Ao final do século XIX surgia, em Porto Alegre, o Theatro São Pedro. Palco de muitos espetáculos, o teatro marcou uma nova fase na vida cultural da cidade proporcionando, às diferentes classes sociais, apresentações nacionais e internacionais que tanto fascinavam o público presente. Mesmo com seu fechamento, nos anos de 1970, a mobilização para reabri-lo envolveu a sociedade civil, empresários e governos, tamanha era a importância que esse espaço público havia adquirido. O teatro se tornara uma herança, um legado, um patrimônio cultural, um local de construções de memórias, identidades, imaginação e significados diversos.

Nesse sentido, entender os ciclos pelos quais o teatro passou é o propósito da pesquisa, que tem como *tema* a gestão da Associação Amigos do Theatro São Pedro. Como *objetivo geral*, o estudo propõe analisar a memória e gestão do Theatro São Pedro a fim de responder ao seguinte *problema de pesquisa*: que ações foram adotadas pela Associação Amigos do Theatro São Pedro, a partir dos anos 80, para fazer frente às dificuldades financeiras, dado a sua representação como patrimônio e identidade da sociedade gaúcha?

2. Marco Teórico

Localizado no centro de Porto Alegre, em frente à Praça da Matriz, entre a Assembleia Legislativa e o Palácio Piratini, o Theatro São Pedro resiste ao tempo. Desde sua inauguração, no século XIX, o teatro representava não apenas um palco, mas também “para muitas pessoas, um lugar para vivenciar e imaginar o passado” (D’AMBROSI; MEIRELLES, 2014, p. 73). Imaginação que serve como dispositivo simbólico para a construção da identidade, vinculada à condição humana onde “[...] todas as épocas tem as suas modalidades específicas de imaginar, reproduzir e renovar o imaginário, assim como possuem modalidades específicas de acreditar, sentir e pensar.” (BACZKO, 1985, p. 308) O teatro é, dessa forma, um espaço de



www.unilasalle.edu.br

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

memória e imaginação, lugar de memorização ativa, em constante transformação e de significados diversos.

O Theatro São Pedro, nesse sentido, evoca memórias que sobrevivem ao tempo podendo em seu espaço ter “a sensação de estar realmente vivendo na época do império [...] E, lá, fugazes partículas do presente reacendem a vivência do passado no tempo presente.” (D’AMBROSI; MEIRELLES, 2014, p. 73) Mais que isso, o São Pedro é um produto de atribuição cultural, composto de dimensão simbólica, identidade, memória, vinculando laços sociais essenciais para a vida coletiva. (SILVA, 2010) Ou seja, o local reconstrói memórias que ultrapassam o tempo de vida do indivíduo, característica da memória cultural, onde através da cultura, homens e mulheres criam um quadro temporal que transcende a duração da vida individual relativa ao passado, presente e futuro. Memória cultural que permite aos indivíduos orientarem-se pelos espaços da recordação, vinculada à temporalidades, onde “recordando, interagindo, lendo, comentando, criticando e discutindo os seres humanos participam de horizontes alargados de significado e produção.” (ASSMANN, 2011, p.73)

Nesse aspecto, o reconhecimento do Theatro São Pedro como valor cultural se deu através de seu tombamento, transformando-o em um patrimônio oficial (CONSTITUIÇÃO, 1988). Tombamento cedido pelo poder público à bens vinculados a fatos memoráveis da história. o Theatro é portador de identidade e memória, evoca um tempo, um espaço, uma natureza afetiva, uma memória viva capaz de produzir uma nova duração das coisas. (CHOAY, 2014) Com a junção dos termos, patrimônio e cultura, é “possível chegar a um novo resultado... como uma herança coletiva, fruto da materialização da história e de elementos de memória de um grupo social.” (SILVA e MELLO, 2014, p. 759)

O Theatro São Pedro, assim, é um bem herdado pela comunidade, é um objeto que possui um “nexo de pertencimento”. (GUIMARÃES, 2008) Patrimônio possui sentido, é uma representação construída no imaginário social. Meira (2008, p.106) destaca que “é por meio dos imaginários sociais que uma coletividade elabora uma representação de si, exprime e impõe crenças comuns, organiza a distribuição dos papéis e as posições sociais, enfim, designa suas identidades.” Ou seja, “o conjunto de bens que formam o patrimônio cultural é referencial para a geração e manutenção das identidades, trazendo para o presente alguns elementos do passado que são, em qualquer forma, portadores de sentidos.” (SILVA e MELLO, 2014, p. 763)

O teatro visto como patrimônio, portanto, significa estar em constante mudança envolvendo compreender a sensibilidade de um momento, influência política de um determinado grupo social e tensões sociais de um período. Mais ainda, como patrimônio, o teatro é um produto no mercado de bens simbólicos fundamental para o desenvolvimento, envolvendo fatores econômicos, políticos, educacionais e afetivos capazes que permitem estabelecer diretrizes para uma gestão total. (BOLÁN, 2010) Mesmo com a abertura de outros teatros no século XX, o São Pedro “continuou sendo o mais importante para os consagrados artistas brasileiros que faziam questão de se apresentar nesse espaço cultural” e na década de 1970, o município se encontrava com onze espaços teatrais e nenhum se igualava ao São Pedro. (D’AMBROSI e MEIRELLES, 2014, p. 71)

No entanto, o Theatro continuava vivo na memória e sua restauração era uma questão de tempo e envolvimento da sociedade. Envolvimento que ocorreu em 1974, quando D. Eva Sopher assumiu a responsabilidade de mobilizar recursos financeiros para sua reconstrução e instituir a cultura como prioridade na agenda política dos administradores públicos. (AXT, 2008). Para reverter o quadro precário de suas instalações físicas e iniciar sua reconstrução, em 1982, o Theatro São Pedro tornou-se uma Fundação Estadual, pertencendo à estrutura organizacional da Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul permitindo o ingresso de outras fontes de receitas que não unicamente do orçamento do governo estadual. (FUNDAÇÃO, 1982)



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

Não sendo suficientes os recursos provenientes da Fundação, para a manutenção do local, em 1985, D. Eva Sopher criou em paralelo, a Associação Amigos do Theatro São Pedro, entidade de promoção cultural e artística com finalidade de apoiar as atividades afins da Fundação, através da captação de recursos financeiros junto às pessoas, físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, associadas ou não, para a execução de projetos, programas ou plano de ações. (ASSOCIAÇÃO, 2010) Ou seja, nessa nova composição de gestão, poder público e iniciativa privada atuariam conjuntamente no processo de tomada de decisão transformando as relações sociais, econômicas, políticas e culturais até então existentes.

No entanto, o Theatro São Pedro, “construído no século XIX, já não mais atendia a todas as necessidades que uma casa de espetáculos precisava oferecer às novas tendências culturais” e assim, em 1995, D. Eva Sopher solicitou ao governo estadual um espaço ao lado do local com a intenção de colocar o departamento administrativo. (D’AMBROSI; MEIRELLES, p. 72) Com a aceitação dessa solicitação, o governo concedeu um espaço correspondente a dez terrenos ao lado, onde foi construído um complexo cultural. O local hoje é formado pelo Theatro São Pedro e o Multipalco São Pedro, ocupando uma área de 25 mil m². (THEATRO, 2017) O Theatro transformou-se ao longo do tempo, ampliando sua base de atuação com uma diversidade de programações culturais até então inexistentes. Relatório de Gestão da Secretaria da Cultura, de 2015, aponta que o Theatro São Pedro proporcionou um total de atividades que incluíram Shows de Música (40%), Apresentações de Teatro (34%), Atividade Formativa (8%), Dança (8%), Exposição (5%), Leitura Dramática (5%), Musical, (3%) e Ópera (1%); e alocados nas suas dependências da seguinte forma: Palco (61%), Foyer Nobre (14%), Sala de Exposições (8%), Sala da Música (7%), Concha Acústica (6%), Sala de Oficinas (3%), Memorial (1%) e Galpão TSP (0%). (SECRETARIA, 2015, p.39 e 40) Com esses dados pode-se verificar que o teatro consegue gerar um amplo conjunto de atividades e contar com a participação de um público que valoriza as apresentações como elemento fundamental para o desenvolvimento cultural. A partir dessa dinâmica, sua manutenção e conservação começaram a exigir maiores cuidados e a obtenção de recursos financeiros tornou-se prioridade para seus gestores.

3. Metodologia

Como opção metodológica a pesquisa ora proposta é classificada, por sua natureza, como aplicada; quanto aos seus objetivos como descritiva e exploratória; quanto aos procedimentos técnicos como bibliográfica, documental e estudo de caso; e quanto a sua abordagem como quantitativa e qualitativa. (LAKATOS, 2004) Na pesquisa bibliográfica, serão apresentados alguns teóricos da memória social e discutidos temas como identidade, patrimônio, imaginação e representação. Ou seja, refletir sobre o Theatro São Pedro induz a compreensão de como os objetos assumem a condição de legado, herança, sentido, símbolo bem como a reconstrução da memória. A coleta dos dados quanti e qualitativa será feita através de órgãos públicos e da Associação Amigos do Theatro São Pedro. O objetivo da obtenção da pesquisa qualitativa é o de analisar a memória dos sujeitos que, direta e indiretamente, influenciaram no processo de reconstrução do Theatro São Pedro. O objetivo da obtenção de dados quantitativos é o de analisar a gestão cultural da Associação, buscando compreender as relações existentes entre a tomada de decisão e o impacto gerado sobre o público.

Referências

- ASSMANN, Aleida. **Espaços da Recordação – formas e transformações da Memória Cultural**. Campinas: editora da UNICAMP, 2011.
- ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO THEATRO SÃO PEDRO. **Estatuto**. Porto Alegre, 2010.
- AXT, Gunter. **O nosso Theatro**: itinerário de um espetáculo sesquicentenário. In: THEATRO SÃO PEDRO: 150 ANOS. Porto Alegre: Agência RBS, 2008.



www.unilasalle.edu.br

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



SEFIC2017
UNILASALLE

A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

BAZCKO, Bronislaw. A imaginação social. In: Leach, Edmund et Alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BOLAN, Eduardo Nivón. Del patrimonio como producto. La interpretación del patrimonio como espacio de intervención cultural. 2010, p. 15- 35. In: BOLAN, Eduardo Nivón; MANTECÓN, Ana Rosas (coords.). **Gestionar el patrimonio en tiempos de globalización**. Universidad Autónoma Metropolitana/Juan Pablos. México, 2010

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. Portugal: Edições 70, 2014.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. 1988, Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm...> Acesso em: 20 mar. 2017.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. História, Memória e Patrimônio. In: OLIVEIRA, Antonio José Barbosa. **Memória, documentação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Fórum de Ciência e Cultura, Sistema de Bibliotecas e Informação, 2008. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero%2034.pdf>> Acessado em: 15 mar. 2017

D'AMBROSI, Regina; MEIRELLES, Mauro. O Theatro São Pedro no espaço da cidade: memória social e consumo da cultura. **Revista Gestão e Desenvolvimento**. Novo Hamburgo, Ano XI, v. 11, n.1, p. 58-76, jan, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. Disponível em https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KwzuLPDH_DoC&oi=fnd&pg=PA7&dq=patrimonio+hist%C3%B3rico+le+goff&ots=QJUXZ8hWRm&sig=l-wPglk5jpD2MsAPNeVHgeDpp9l#v=onepage&q&f=false Acessado em: 20 fev. 2017.

FUNDAÇÃO TEATRO SÃO PEDRO. **Regimento**. Porto Alegre, 1982.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão**. 2015. Porto Alegre, 2015.

SILVA, Lucia. Trajetória de um Conceito: Patrimônio, entre a Memória e a História. **Revista Multidisciplinar de Humanidades**. Vassouras, 2010. Disponível em <[file:///C:/Users/Crian%C3%A7a/Downloads/105-167-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Crian%C3%A7a/Downloads/105-167-1-PB%20(1).pdf)> Acessado em: 30 mar. 2017

SILVA, Manuela Ilha; MELLO, Luiz Fernando da Silva. **Patrimônio Cultural: conceito, sentido e lugar**. In: Seminário Internacional de Memória e Patrimônio ; orgs. Marlise Buchweitz Klug. – Pelotas: Ed. da UFPel, 2014. Disponível em: <http://8simpufpel.wix.com/8simpufpel> Acesso em: 8 ago. 2017.

THEATRO SÃO PEDRO. **Multipalco: o que ainda está por vir**. Disponível em: <<http://www.teatrosaopedro.com.br/multipalco-o-que-ainda-esta-por-vir>> Acesso em: 20 abr. 2017.